

A Evolução das Farmácias e a Imunização

As primeiras legislações que preconizavam a aplicação de injetáveis em farmácias estão em vigor desde 1973*. Legislação essa, que foi amadurecida chegando até a atual RDC 44/2009 artigo 74 que diz:

Art. 74. Fica permitida a administração de medicamentos nas farmácias e drogarias no contexto do acompanhamento farmacoterapêutico.

Portanto, as farmácias já possuem o direito legal e competência técnica para aplicar medicamentos injetáveis há muitos anos. Este foi um passo muito importante, não só para expansão de atribuições de farmacêuticos, mas também como prestação de serviços de *imunização* pela classe farmacêutica em clínicas e drogarias. A imunização realizada por farmacêuticos nas drogarias, além de consolidar a prática clínica e estabelecer farmácias como pontos de atenção à saúde, mostra a importância dos farmacêuticos presentes hoje nas redes de drogarias.

A Importância das Farmácias na Saúde Pública

A farmácia é o estabelecimento de saúde de maior acesso da população devido a sua conveniência. De acordo com o Conselho Nacional de saúde, no ano de 2019 estima-se que havia uma farmácia para cada 3.300 habitantes no Brasil.

A facilidade da população em ter acesso a uma drogaria está cada vez maior e muitas vezes, o próprio paciente prefere ir à farmácia para tirar dúvida com relação a um medicamento, com relação a algum sintoma e até com relação ao tratamento. Com esta evolução, a farmácia passou a ser vista pela própria legislação, como ***"uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva"***. (Lei 13.021/2014)

O Farmacêutico e o seu Importante Papel na Imunização

O farmacêutico é o profissional da saúde que está inserido em todo o processo da imunização. “O papel envolve desde a parte técnica para manter a qualidade final do produto fazendo o controle do transporte, armazenamento, qualificação de fornecedores, calibração de equipamentos que garantam a qualidade dos medicamentos (como por exemplo, os termômetros), aplicação, descarte de resíduos e acompanhamento pós-vacinal dos possíveis eventos adversos” até a parte mais humanizada de conscientização do paciente mostrando a importância da imunização, fazendo todo o trabalho de atenção farmacêutica, verificando o calendário de vacinação do paciente.

Um trabalho desafiador e complexo em diversos âmbitos. Devido a própria falta de informação, onde grupos antivacinas têm influenciado a população, o papel do farmacêutico na conscientização da população passa a ser um desafio e um caso de saúde pública. Pois passando a informação de forma clara e objetiva, o farmacêutico não ajuda somente a proteger as pessoas que recebem a vacina, mas sim a população como um todo. Grande parte das doenças que podem ser prevenidas com vacinas são transmitidas de uma pessoa para a outra. Portanto, se uma pessoa não estiver imunizada, passa a ser transmissor da doença para um grupo de pessoas que também não estejam imunizadas.

Com isso, o farmacêutico também consegue ser papel fundamental pelo fato de estar sempre próximo ao cliente e com isso, participar da conscientização dos pacientes até em casos mais específicos no qual ele atua sobre todas as etapas do tratamento.

A Importância do Farmacêutico nas Drogarias e Farmácias

Vemos a importância do protagonismo do farmacêutico como profissional da saúde e, conseqüentemente, sua grande importância na saúde pública do nosso país. Ajudando os pacientes desde o auxílio com informações básicas até uma atenção farmacêutica com acompanhamento.

Observando todo este cenário de protagonismo dos farmacêuticos nas drogarias e do papel que ele representa junto a sociedade, vemos muitas oportunidades para esses profissionais quando entra em vigor a legislação 13.021/2014 no artigo 7º, onde foi preconizado a aplicação de vacinas nas Drogarias exclusivamente por estes profissionais. Onde diz:

Art. 7º *Poderão as farmácias de qualquer natureza dispor, para atendimento imediato à população, de medicamentos, vacinas e soros que atendam o perfil epidemiológico de sua região demográfica.*

Os Benefícios da Imunização nas Farmácias

As vantagens da prestação de serviços de imunização em drogarias pelos farmacêuticos, além de ajudar em todo o cenário da saúde pública, ajudou a diminuir o preço das vacinas. Como levantado junto ao IDEC. Vemos a informação no site do Panorama farmacêutico em que diz:

“De acordo com dados levantados pelo Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC), quando as vacinas começaram a ser oferecidas nas farmácias, houve uma redução no preço das doses fornecidas por hospitais privados e clínicas de saúde. O estudo sobre os preços das vacinas oferecidas no setor privado e apontou que os pacientes podem encontrar vacinas mais baratas nas drogarias”

(<https://panoramafarmacutico.com.br/2019/09/26/cff-destaca-o-papel-do-farmacutico-na-vacinacao-em-congresso-da-fip/>)

Com este avanço histórico na saúde pública do nosso país, e na grande influência do papel do farmacêutico junto a imunização nas drogarias, iremos listar alguns pontos que podem ser cuidados por este profissional durante a atenção farmacêutica e durante o atendimento dos pacientes.

Protocolo do atendimento

PRIMEIRO CONTATO COM O PACIENTE

Para que esse primeiro contato seja feito de forma eficaz, é imprescindível que o farmacêutico domine as informações técnicas que abrange a imunização. Dentre elas temos como exemplo o sistema imune e o calendário de imunização.

Neste primeiro contato, é realizada a apresentação do serviço de vacinação aos clientes. O farmacêutico deve ter a percepção para avaliar o grau de informação do paciente com relação ao assunto e saber conversar não de forma técnica, porém o mesmo deve passar a informação de forma clara para que o cliente possa entender. Mostrar os benefícios e trazer a responsabilidade e a importância da vacinação.

Verificar se o cliente faz parte do grupo que é necessária a vacinação, ou até mesmo, se ele fará alguma viagem. Lembrando que todo esse trabalho de acolhimento do paciente não deve só se deter ao farmacêutico. Porém o mesmo deve treinar a equipe e capacitá-la para que todos possam ter a informação primária para ser disseminado aos pacientes. Pois muitas vezes, o profissional que fará esse primeiro contato com o cliente não será o farmacêutico.

Protocolo do atendimento

AVALIAÇÃO DO QUADRO DO PACIENTE

De acordo com a própria atenção farmacêutica, devemos conhecer bem nosso paciente para verificar se o mesmo está apto para ser vacinado. Como exemplo, podemos verificar se é um paciente com doenças auto imunes, se encontra em algum tratamento específico como a quimioterapia, entre outros.

O farmacêutico também deve determinar a necessidade de vacinação do paciente, analisar o cartão de vacinação e identificar as vacinas a serem aplicadas. Deve-se perguntar informações básicas do paciente, como por exemplo, se o mesmo está administrando algum medicamento específico para verificar alguma possível interação farmacêutica.

APLICAÇÃO

Após toda a verificação do quadro do paciente e ter sido constatado a elegibilidade para aplicação de uma vacina, o procedimento deverá ser realizado *exclusivamente* dentro da sala de vacinação.

Esta sala deverá estar em conformidade com a RDC 50/2002 (Regulamento técnico para a montagem da sala de injetáveis/vacinação e nível de biossegurança de locais que armazenam e produzem vacinas). Os procedimentos para a aplicação estão informados no Manual de Procedimentos de Vacinação ([link para as páginas no apêndice](#)).

Todas essas legislações existem para que seja garantido a segurança do paciente e a qualidade do produto a ser administrado. É papel *primordial* do farmacêutico a implantação e o controle interno destas legislações. Assim, garantindo a biossegurança e a eficácia do tratamento.

Protocolo do atendimento

ORIENTAÇÃO

Após a aplicação, deve-se certificar que o paciente compreendeu todas as informações dadas. Tirar possíveis dúvidas com relação à aplicação, efeitos adversos que podem ocorrer após a aplicação.

PONTOS DE ATENÇÃO

- O objetivo de fazer o material dividido em tópicos pequenos é para que a leitura não seja cansativa ou que o estudante não “perca” o interesse por causa dos longos textos
- Substituir a palavra “farmácia” por “drogaria” seria válido? Pois assim deixaríamos com maior evidência o objetivo do ebook, que é mostrar para os estudantes de farmácia sobre o protagonismo do farmacêutico nas drogarias.
- O conteúdo é híbrido. Pode ser utilizado em forma de Ebook, fascículo, vídeos e até animações.
- Se fosse fazer um vídeo sobre o assunto, pensei em que uma pessoa narra o script enquanto uma “mão” vai desenhando a história que está sendo contada (como no vídeo de Recrutamento e Seleção). No vídeo, poderia começar contando a história e evolução das drogarias. Mostrando a importância das drogarias na saúde pública e a chegada da imunização (que seria o conteúdo das 3 primeiras páginas do ebook). Depois poderia ter uma pergunta como “E qual você acha que é a importância do farmacêutico nisto? Tem toda a importância!” Neste momento, poderia começar a falar a importância do bom atendimento farmacêutico e atenção farmacêutica dada nas nossas lojas e as dicas de um bom atendimento para pacientes que buscam por imunização.
- Evitei colocar conteúdos técnicos, pois assim eles poderiam ficar obsoletos e antigos. Pelo mesmo motivo, não coloquei o calendário vacinal, pois ele sempre está sendo atualizado. Apesar disso, no site da SBIm tem os arquivos em PDF com o calendário completo. Então poderia adicionar as páginas ao material do ebook.